

O Rotary está comprometido com a saúde de mães e filhos

Por Azka Asif, Departamento de Programas do Rotary
Reposted from @ligadosnorotary
Facebook Rotary Club de Santarém Vitória Régia

Todas as pessoas deveriam ter direito à saúde e à assistência médica, contudo, a discriminação de gênero impede o exercício pleno deste direito. As mulheres são mais suscetíveis a doenças e menos prováveis de conseguir assistência médica, por razões diversas como falta de recursos financeiros ou por convenções sociais que as obrigam a permanecer dentro de casa.

Anualmente, pelo menos sete milhões de crianças menores de cinco anos morrem por causas derivadas de doenças, desnutrição, sistema de saúde ineficaz e saneamento precário. Para reduzir este número, os rotarianos conduzem campanhas de vacinação e fornecem antibióticos para bebês, aumentam o acesso a serviços médicos essenciais e dão suporte a profissionais da área de ginecologia e obstetrícia. Quase 80% dos óbitos maternos podem ser prevenidos por meio da saúde reprodutiva e com o cuidado dispensado por profissionais treinados. Os projetos rotários propiciam educação, imunizações, kits de parto, clínicas móveis e apoio geral.

Com projetos focados na saúde materno-infantil, os rotarianos estão comprometidos a alcançar a terceira meta dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável do Milênio: assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades.

Em abril, Mês da Saúde Materno-Infantil no calendário rotário, celebramos o nosso compromisso com o bem-estar de mães e fi-

O significado da humanização no Hospital Materno-Infantil de Barcarena, PA



O primeiro abraço de uma mãe em seu bebê é um dos momentos mais esperados por todos que atuam no Hospital Materno-Infantil de Barcarena Dra. Anna Turan (HMIB), pertence ao Governo do Pará, foi inaugurada em setembro de 2018.

O HMIB está localizado a 114 km da capital do Pará, sendo referência para 11 municípios na Região do Baixo Tocantins, sendo uma das suas principais características da acolhimento no atendimento às gestantes e bebês.

Em relação aos bebês, há um atendimento especial que envolve banhos especiais de ofurô e o uso de “polvinhos de crochê” em bebês prematuros para o aumento do conforto e da segurança.

Além disso, existe o incentivo do cuidado baseado em modelos de assistência que auxiliam no vínculo entre mãe e bebê, como o método canguru, que reúne estratégias de intervenção biopsicossocial.

O FRIO QUE VEM DE DENTRO.

www.reflexão.com.br

Conta-se que seis homens ficaram presos numa caverna por causa de uma avalanche de neve. Teriam que esperar até o amanhecer para receber socorro. Cada um deles trazia um pouco de lenha e havia uma pequena fogueira, ao redor da qual eles se aqueciam. Eles sabiam que, se o fogo apagasse, todos morreriam de frio, antes que o dia clareasse. Chegou a hora de cada um colocar sua lenha na fogueira. Era a única maneira de poderem sobreviver.

O primeiro homem era racista. Ele olhou demoradamente para os outros cinco e descobriu que um deles tinha a pele escura. Então raciocinou consigo mesmo: Aquele negro! - Jamais darei minha lenha para aquecer um negro. E guardou-a, protegendo-a dos olhares dos demais.

O segundo homem era um rico avaro. Ele estava ali porque esperava receber os juros de uma dívida. Olhou ao redor e viu um homem da montanha que trazia sua pobreza no aspecto rude do semblante e nas roupas velhas e remendadas. Ele calculava o valor da sua lenha e, enquanto sonhava com o seu lucro, pensou: Eu, dar a minha lenha para aquecer um preguiçoso, nem pensar.

O terceiro homem era negro. Seus olhos faiscavam de ira e ressentimento. Não havia qualquer sinal de perdão ou de resignação que o sofrimento ensina. Seu pensamento era muito prático: É bem provável que eu precise desta lenha para me defender. Além disso, eu jamais daria da minha lenha para salvar aqueles que me oprimem. E guardou suas lenhas com cuidado.

O quarto homem era um pobre da montanha. Ele conhecia mais do que os outros os caminhos, os perigos e os segredos da neve. Esse pensou: Esta nevasca pode durar vários dias. Vou guardar minha lenha.

O quinto homem parecia alheio a tudo.



Era um sonhador. Olhando fixamente para as brasas, nem lhe passou pela cabeça oferecer a lenha que carregava. Ele estava preocupado demais com suas próprias visões (ou alucinações?) para pensar em ser útil.

O último homem trazia nos vincos da testa e nas palmas calosas das mãos os sinais de uma vida de trabalho. Seu raciocínio era curto e rápido. Esta lenha é minha. Custou o meu trabalho. Não darei a ninguém, nem mesmo o menor dos gravetos.

Com estes pensamentos, os seis homens permaneceram imóveis. A última brasa da fogueira se cobriu de cinzas e, finalmente apagou.

No alvorecer do dia, quando os homens do socorro chegaram à caverna encontraram seis cadáveres congelados, cada qual segurando um feixe de lenha.

Olhando para aquele triste quadro, o chefe da equipe de socorro disse: O frio que os matou não foi o frio de fora, mas o frio de dentro.

* * *

Abra o seu coração e ajude a aquecer aqueles que o rodeiam.

Não permita que as brasas da esperança se apaguem nem que a fogueira do otimismo vire cinzas.

Contribua com seu graveto de amor e aumente a chama da vida onde quer que você esteja.

SUSTENTABILIDADE COMO TEMA LITERÁRIO

Conteúdo publicado no Diário de Santa Maria, em 12/04/2021



Nelson Greff, 2003, Arroio Cadena, Santa Maria

O projeto de educação ambiental que o clube está desenvolvendo encontra eco na necessidade de formação de uma cultura voltada para a preservação dos recursos naturais. Semear boas ideias nas cabeças das crianças é plantar para o futuro, pois é na infância que se assimilam conceitos que serão trabalhados, enriquecidos, aperfeiçoados por toda a vida. Assim, despertar o interesse pelo ambiente em que vivem, entende que impactos negativos ou positivos são consequência de como agimos no nosso dia-a-dia.

O Interact Club de Santa Maria—Dores lançou um projeto voltado para a sustentabilidade, em parceria com a Casa do Poeta de Santa Maria, no qual crianças e adolescentes poderão participar.

Um concurso literário, dividido em duas categorias: participantes de 8 anos a 13 anos, devem produzir um texto narrativo sobre o uso consciente da água. de 14 anos a 18 anos, produzir um texto poético sobre recursos hídricos e saneamento básico.

A iniciativa é relevante e a expectativa de que belos textos seja produzidos, tanto do ponto de vista literário, quando do ponto de vista ambiental. A ideia nasceu a partir da brilhante palestra do Prof. Fernando Floresta sobre o Arroio Cadena, da qual participaram muitos interactianos e inclusive o comp. Nelson Greff, da Subcomissão do Meio Ambiente do Rotary Club de Santa Maria Dores, patrocinador do Interact.

- Desde sempre, o Interact realiza projetos visando melhorar o cenário educacional da sociedade. Porém, devido a pandemia, projetos presenciais tornaram-se inviáveis e por isso foi necessário que o clube se adaptasse a essa nova realidade. Foi, então, que pensamos em promover um concurso, visando despertar o interesse literário e desenvolver o pensamento crítico de jovens e crianças - explica Eduardo Dalla Corte Vissoto, diretor de imagem pública do Interact.

Praticamente, sustentabilidade significa utilizar os recursos naturais no presente de maneira que não se esgotem no futuro. O conceito de sustentabilidade surgiu na Conferência sobre o Meio Ambiente da ONU, em 1972, em Estocolmo. O Brasil estava presente, entre 113 países. Ser sustentável significa ter atitudes conscientes em relação ao consumo, à exploração dos recursos naturais, à destinação e tratamento adequado dos resíduos urbanos, industriais e agropastoris. Reduzir o consumo ao necessário de forma a evitar sobrecarga de demanda sobre o sistema produtivo da Terra, considerando que a capacidade de recursos é limitada, especialmente sobre os mananciais de água doce do planeta. Sustentabilidade tem a ver com o entendimento da relação de consumo e reposição, buscando o equilíbrio entre a disponibilidade atual e a futura, de modo a garantir recursos suficientes para as gerações futuras. (Nelson Greff)

Como usar resiliência para fortalecer Rotary Clubs durante tempos difíceis



Por Jenny Stotts, presidente da Comissão de Desenvolvimento do Quadro Associativo do Distrito 6690

Resiliência é o processo de adaptação diante de adversidades. Quando vivemos um evento traumático ou estressante, nosso cérebro mostra uma série de caminhos para nos proteger. Estes processos biológicos ajudam a nos manter seguros. É durante nossa recuperação desses eventos que crescemos, mudamos e nos fortalecemos.

Muitos de nós estamos vivendo essa realidade diante da pandemia da covid-19. A boa notícia é que existem maneiras de aumentar nossa capacidade de resiliência, e podemos usar este tempo para fortalecer o Rotary, trabalhando juntos para aumentar a capacidade de resiliência dos nossos companheiros e clubes. Veja, a seguir, algumas dicas :

Conexões. Uma base essencial para a resiliência é simplesmente conectar-se com outras pessoas. Entre em contato com outros associados por telefone, mensagem de texto ou e-mail para saber como estão e garantir que tenham acesso às reuniões virtuais. Além disso, conecte seu clube com outros clubes para ampliar sua participação na comunidade global do Rotary.

Perspectiva. Quando vivemos adversidade continuamente, é muito fácil perder a esperança. Ajude os associados a manter uma perspectiva realista e positiva. Atualmente, os Rotary Clubs estão enfrentando vários desafios, incluindo a adaptação a novas plataformas de reuniões e preocupação com o quadro associativo ou doações. Lembre-se de que os desafios que você enfrenta hoje não são um reflexo do seu futuro. A maneira em que responder aos desafios de hoje moldará o amanhã.

Bem-estar. Estamos vivendo em um tempo em que palavras como “quarentena”, “lockdown” e “fadiga do

zoom” são comuns e fáceis de entender. Promova e priorize o bem-estar entre os associados, pedindo que compartilhem durante as reuniões virtuais maneiras pelas quais estão cuidando de si mesmos e de suas famílias. Seja compreensível quando alguém precisar de uma pausa, não puder participar de uma reunião ou levar alguns dias para responder a um e-mail. Este não é o momento de registrar quem está fazendo mais ou menos. Seja gentil ao falar e ouvir.

Propósito. Quando energizamos outras pessoas, recarregamos também nossas próprias baterias, o que promove a autoestima e aumenta os sentimentos de propósito e valor. Planeje projetos humanitários que poderá realizar com outros companheiros. Realizar projetos menores, em vez de apenas as iniciativas de grande porte em andamento, dá a todos a oportunidade de prestar serviços humanitários.

Gratidão: Refletir intencionalmente sobre motivos pelos quais somos gratos pode liberar neurotransmissores, como a serotonina e a dopamina, os quais nos fazem sentir alegria ou felicidade. Reserve um momento para agradecer aos seus companheiros e crie oportunidades para que todo clube expresse gratidão à sua comunidade e parceiros.

Quando cuidamos coletivamente dos nossos associados, abrimos caminhos para aumentar e promover a resiliência. Quando ampliamos estas práticas a toda a organização, criamos novas oportunidades de fortalecer os clubes e melhorar a experiência dos associados

O mundo merece rotarianos e Rotary Clubs que sejam resilientes, adaptáveis e fortes. Além de cuidar do próximo, não se esqueça de cuidar de si mesmo.